Bayés, R. *Psicologia oncológica.* Barcelona, Martínez Roca, 1985. 187p.

Psicologia oncológica é um termo proposto por Birk (1973) para designar um ramo especializado da medicina comportamental, a qual, como área interdisciplinar, tem como principal objetivo o desenvolvimento, a integração e a aplicação de conhecimentos e técnicas das ciências comportamentais e biomédicas considerados relevantes para a compreensão da saúde e da doença em termos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

No presente livro — que faz parte da coleção Salud — o autor, embora considerando que a enfermidade neoplástica possui uma etiologia multifatorial, defende a idéia de que o elemento cancerígeno mais importante, e que se acha na base de todos os demais, é o comportamento do homem, razão pela qual a solução para o problema do câncer não será exclusivamente médica mas psicológica, política e econômica. A partir deste enfoque comportamental, analisa sistematicamente, em capítulos subseqüentes, os problemas relativos à intervenção psicológica nos níveis da prevenção e do tratamento da enfermidade. No capítulo dedicado à prevenção, destaca três níveis: a primária — na qual especial atenção é dada ao *stress*, como debilitador do sistema imunológico; a secundária — na qual enfatiza a necessidade de uma transmissão eficaz das informações à população em geral, e, em especial, às populações de alto risco, e a importância de hábitos periódicos e sistemáticos de detecção; e a terciária — que tem sido objeto de um grande esforço por parte da medicina comportamental, e na

qual são destacados aspectos tais como: treinamento dos enfermos e da equipe de saúde em técnicas de confronto psicológico com a doença (*coping*) visando reduzir estados de ansiedade e depressão; colaboração na resolução de problemas como, por exemplo, o da comunicação do diagnóstico ou o da preparação para a morte em pacientes terminais; solução ou colaboração na solução de problemas potencialmente modificáveis por meios psicológicos, tais como náuseas antecipatórias, dor etc., através de terapias comportamentais, como relaxamento muscular, hipnose, dessensibilização sistemática, *biofeedback* etc.; desenvolvimento de estratégias para o confronto com o impacto psicológico do câncer, atacando-se diretamente algumas causas que o produzem, como, por exemplo, a imagem mítica do câncer como sinônimo de morte.

No capítulo dedicado à terapêutica e reabilitação, o autor focaliza os efeitos de cura produzidos por fatores alheios aos métodos de tratamento médico, tais como expectativa de cura, desejo de viver, fé no médico ou fé no curandeiro etc., os quais chama *efeito placebo*. Analisa a possibilidade de uma verdadeira terapêutica psicológica que aproveite sistematicamente a ação curadora placebo do próprio organismo, e que seja capaz de potencializar ao máximo as terapias médicas convencionais. Embora reconhecendo que os estudos nesta área estão ainda em etapa piloto, ressalta a necessidade de que o processo de reabilitação em todos os seus níveis — preventivo, restaurativo, de apoio ou paliativo — se dirija a um objetivo essencial: o de levar o paciente ao grau máximo possível de autonomia e independência, retirando-lhe o papel submisso e passivo — que a medicina ocidental tradicionalmente lhe confere — para transformá-lo em verdadeiro protagonista de seu futuro.

A parte final é dedicada à metodologia de pesquisa em psicologia oncológica. São fornecidos dados da investigação epidemiológica com microorganismos, com mamíferos inferiores e com seres humanos, os quais, apesar de serem ainda insatisfatórios, vêm apontando na mesma direção: a influência positiva ou negativa, direta ou indireta, de fatores psicológicos na origem, evolução, prevenção e terapêutica dos processos cancerosos. O autor termina com um apelo no sentido de que se compreenda um plano de investigação sistemática das relações entre comportamento e câncer.

Na medida em que o câncer continua sendo um desafio para a ciência, uma enfermidade quantitativa e qualitativamente temida, e para a qual não existe, todavia, uma terapêutica segura, o livro de R. Bayés é sem dúvida uma contribuição valiosa.

WILMA DA COSTA TORRES